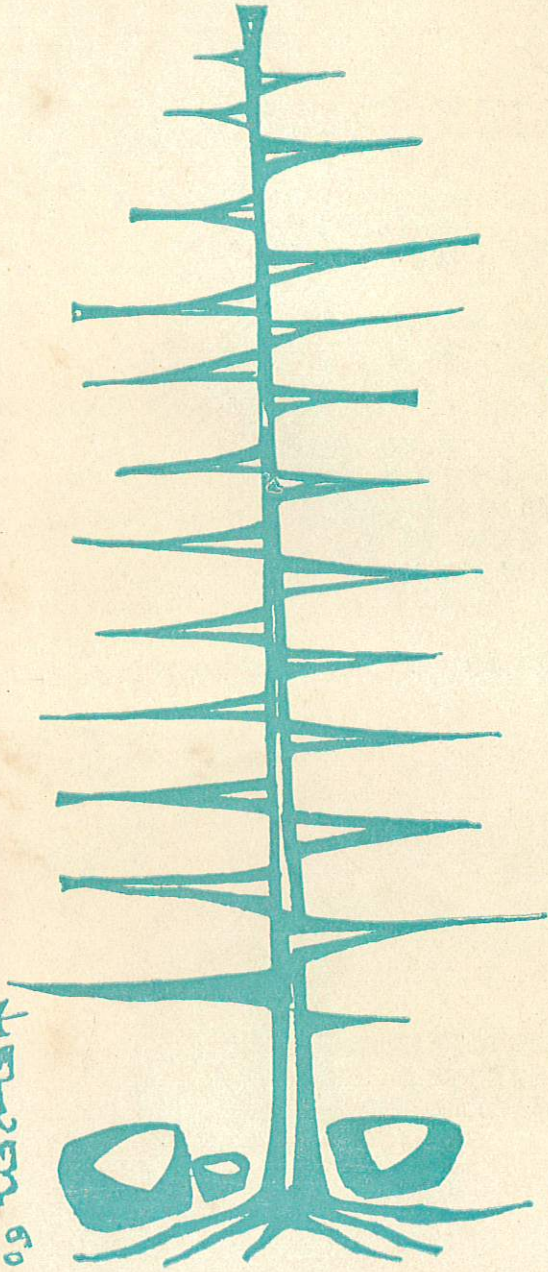
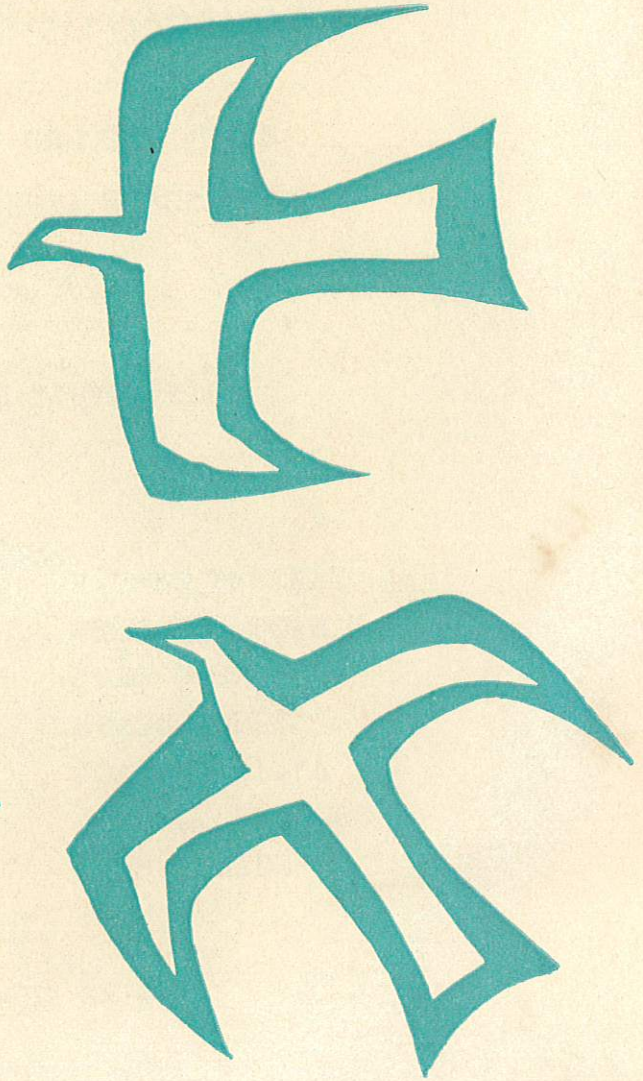


Juventude



London 60



JUVENTUDE

.UMA VOZ JUVENIL
NO MUNDO CRISTÃO.

Nº3 e 4

Junho, Julho de 1962

DIRECTOR.....Joaquim P. Silva
ADMINISTRADOR.....Aleu G. Botelho

SUMÁRIO

- .EDITORIAL
- .HOMEM, ABRE OS OLHOS E VERÁS
- .FUMO
- .MEIA JANELA ABERTA SOBRE O MUNDO
- .OIKOUMENE
- .CONVERSA
- .QUADRA
- .CONFISSÃO
- .NOTA CURIOSA
- .INTERCAMBIO DE "JUVENTUDE"
- .TEMAS DE HOJE
- .TESTE BIBLICO

COLABORADORES DESTES NÚMERO:

FAUSTO PARENTE
FERNANDO SOARES
JOÃO COSTA
JORGE LOPES
JOAQUIM SILVA
ALEU G. BOTELHO
LUIS MACIEL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AV. MARECHAL CARMONA; 1158
TEL. 390210 VILA NOVA DE GAIA

EDITORIAL

ESBOÇO DUMA TENTATIVA.

A nossa revista surge como expressão dum personalidade jovem, certamente ainda mal definida, mas em potencial, decidida a afirmar-se e a superar o vácuo existente à sua volta, motivado quer pela descrença da anciania, quer pela insuficiência do meio juvenil.

Sobretudo, "JUVENTUDE" tem o propósito de poder tornar expressa e viva a esperança da geração que está despontando para o mundo de hoje, dando-lhe o ensejo de sentir a responsabilidade da sua formação cristã, a qual os torna, necessariamente co-participantes do ministério da reconciliação e da paz, que Cristo proclamou e que a Igreja tem inscrito no seu apostolado.

Outrossim, procurará consciencializar nos jovens o valor do pensamento social e ecuménico, fonte inesgotável de meditação, e estabelecer marcos de acção e de trabalho. E, atento às realidades "JUVENTUDE" abrirá as páginas a todos os jovens de boa vontade e de recta intenção, tentando sempre acertar o relógio do tempo ao relógio da vida, em cujo desacerto tantas gerações evangélicas têm sido sacrificadas.

Terá sempre presente que novos tempos impõem novas estruturas.

Em síntese, "JUVENTUDE" esquematiza a sua acção como o ESBOÇO DUMA TENTATIVA nos seguintes pontos:

- 1º. - Tentativa para equacionar um problemática dos métodos de pensamento dum juventude crista militante;
- 2º. - Tentativa para actualizar a acção desta juventude num mundo em rápida evolução.

3º. - Tentativa de diálogo vivo e permanente com o mundo dos nossos dias;

4º. - Tentativa de debate dum perspectiva de unidade entre os jovens evangélicos;

Do curso desta experiência poderá resultar um "test":

- para os colaboradores de "JUVENTUDE", a afirmação das suas intenções;

- para os jovens leitores, o despertar para os problemas que gravitam à sua volta.

Para o êxito deste duplo propósito, esperamos tudo em todos.

A DIRECÇÃO

-. - . - . - o o o - . - . - . -

Prezados Leitores:

NOTA DA

O 3º número, como podeis verificar, compreende 20 páginas, com uma organização diferente da dos seus precedentes.

Anotamos também, o aparecimento das duas secções que na "NOTA DE REDACÇÃO" anterior havíamos prometido, as quais são: "TEMAS DE HOJE" e "INTERCÂMBIO DA JUVENTUDE".

Cumpre-nos ainda, esclarecer que o atraso deste número é motivado pelo facto da maioria constituinte da Direcção de "JUVENTUDE", se encontrar empenhada em exames, pelo que vos rogamos as nossas respeitadas desculpas.

A concluir pedimos, uma vez mais, a vossa colaboração, quer no envio de artigos em prosa ou verso, quer no de sugestões e críticas para melhoramento do vosso - "JUVENTUDE"

A DIRECÇÃO

DA
REDACÇÃO
O
A
C
C
I
O

Dia bem passado! A companhia dos bons amigos é sempre boa companhia.

Após um reconfortante jantar, já de roupa e chinelas, dirigiu-se a acolhedora salinça de estar onde ligou o aparelho de televisão que tinha apenas uns escassos meses de uso.

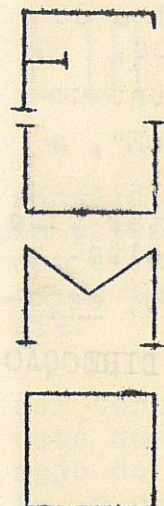
A primeira imagem demorou a surgir e entretanto as suas pálpebras tinham-se cerrado (talvez de cansaço); por fim, o som veio, e o despertar foi motivado pela música que preenchia a apresentação do programa - um filme intitulado "A floresta e os seus segredos" (que pena não ser colorido!).

Já as imagens se sucediam e ainda o seu cachimbo continuava sendo pacatamente atacado; a floresta aparecia com toda a sua imensurável exuberância, enquanto o fumo, no seu trajeto de ascensão, interceptava a visão bem como o pensamento.

Fumo que rola e se esvai, pensamento que sobe e desaparece. Novamente os olhos se fecharam, do programa desinteressados, e então, um livro antigo, um livro de folhas amareladas que o tempo manchou, aflora à sua mente e surge a imagem de uma floresta fria e escura onde um homem, andrajoso e negritabundo, caminha sem destino, na companhia de um bordão.

Ao longe, no recôndito do matagal, uma casita, ou melhor, uma miserável cabana, aparece. Um riso no olhar do mendigo e logo o pensar, que lá, pode reclinar a cabeça levemente inclinada pelo peso dos anos duros.

Abeira-se e entra. E, foi através de paredes com musgos, de madeiras apodrecidas, de escadarias miseráveis e velhas que os seus olhos, onde havia um misto de espanto e curiosidade, descobriram no fundo de uma sala, um grande crucifixo de madeira. Sobre a cabeça do Cristo tombavam traves enormes já podres, que do teto pendiam, abrindo assim uma enorme fenda, por onde entrava a implacável chuva que ao escorrer-lhe pelos cabelos lhe vinham beijar as faces frias e sem vida, como outrora, no Jardim das Oliveiras, aquele suor frio; os grãos magoá-lo-iam como os vexames que sofrera, e, a luz do sol vinha todas as manhãs dar-lhe o calor e a paz,



assim como a luz do Pai sempre o acompanhava; o luar tornava-o mais pálido e macerado como naquela noite terrível, a noite do beijo traidor.

A cabeça e o braço deste Cristo, eram pastos de bichos e lugarejos de teias de aranhas. Os ratos roíam vagarosamente o madeiro e o próprio corpo.

Houve, então, um desespero horrendo no espírito daquele mendigo, que movido por uma força de "robot", por um desejo veemente de se libertar de uma imputabilidade não existente, quis limpar, amenizando assim o sofrimento daquele Cristo de madeira bruta, inerte, sem vida. Aproximou-se, e ao pisar a sua mão trêmula e no dosa sobre o rosto desfigurado do Cristo, ouviu uma voz surda, uma voz que aterrorizaria o mais vil dos carcereiros e vigias, voz de uma ave que ao esvoaçar sobre o tecto antigo e velho, lhe dizia: "Homem, não toques nessa cruz!", e, continuando a esvoaçar voluptuosa e desorientadamente, prosseguia: "Afasta-te, não tenhas receio que as aranhas, os bichos, o caruncho, as poeiras, a luz do sol da lua e das estrelas caiam sobre ele implacavelmente; repara ainda, que ele oferece o seu corpo a tudo isto, e pode bem fazê-lo, porque o deus em carne viva a ti mesmo. A ti que lhe vens limpar o rosto e o corpo, escovar os cabelos longos, tu que lhe roubaste as vestes e o sujaste com ignomíniag; repara, pois, quão suja e imunda está a tua alma, quão débil é o teu pecaminoso pensar, e, vens agora limpar o pó acumulado nas rugas dos músculos flácidos!".

- CRISTO, o verdadeiro CRISTO - Tudo quanto é obra Sua, o perdão, a fé, o amor, a verdade, o pudor, o evangelho da boa nova, tudo está perante os olhos dos homens; porém, não querem saber, sabem antes, que estão rodeados do mal metafísico (a imperfeição das creaturetas), do mal físico (a dor sob todas as suas formas) e do mal moral (o erro, o vício e o crime); e deles não se afastam, enfim, estão embrenhados num mundo tão imundo como aquele Cristo crucificado.

O nosso mundo é um "grand magasin", um supermercado, onde abunda a falsidade, a ignomínia, o ódio, o impudor, o desrespeito pelo nosso semelhante. E, não

DE
FAUSTO
PARENTE

podemos negar, que tudo isto prejudica a alma humana, sujando-a muito mais que aquela calça, aquele caruncho, aquele pó que jaz sobre o corpo de madeira antiga. Regosijemo-nos, olhando, não para aquele triste e macabro quadro, mas sim, para o sublime aspecto de uma cruz, no alto de um monte, onde nada há, a não ser as nuvens do céu pairando sobre ela, - uma cruz vazia - .

Anastomozando-se no mundo referido, há também, o mundo do maravilhoso, do belo e do saudável; as cidades apresentam-se sobre um dinamismo hercúleo, sob uma nuvem de cor e fascinação e um riso histérico paira nos rostos dos homens. Mas eles continuam com o seu futuro engelhado pela hipervontade e autoconfiança em si mesmos. Zelam demasiado pelo corpo que um dia será alimento de vermes e repouso do caruncho no esquife negro.

A ave que esvoaçava e continua esvoaçando em torno do homem, ave que não é ave, porque é a tua consciência moral, poisa sobre a tua frente, a minha frente e deixa umas marcas, uns vincos indelévels, que eu decifro: "Homem, que fazes tu da tua alma?"

Abriu os olhos, o cachimbo estava apagado, o fumo finara-se, mas uma voz zumbia-lhe viva e insistente:

"HOMEM, QUE FAZES TU DA TUA ALMA?"

Homem abre
os
olhos
e verá's

Homem,
Abre os olhos e verá's
Em cada outro homem um irmão.

Homem,
As paixões que te consomem
Não são boas nem más,
São a tua condição.

A paz,
Porém, só a terás
Quando o pão que os outros comem,
Homem,
For igual ao teu pão.

A. Rodrigues

MEIA JANELA ABERTA SOBRE O MUNDO

11º . CONGRESSO ECUMÉNICO DA JUVENTUDE EUROPEIA

No Centro Ecuménico de Preparação para Laicos de "Oud-Poelgeest" em Oegstgeest (próximo de Leyde), Holanda, realiza-se de 18 a 30 de Julho futuro, a 11ª Assembleia Ecuménica da Juventude Europeia sob o tema: "Prosperidade, instrumento ou maestro na orquestra europeia?"

Estas conferências anuais que começaram em 1952, 4 anos após a primeira Assembleia de Amesterdam, foram motivadas pelo desejo de dar aos jovens da Europa a oportunidade de se encontrarem e aprenderem a conhecer-se, de aprofundar as relações entre a sua condição de Cristãos e de cidadãos da Europa e de tomar consciência de que a nova sociedade europeia deve ser uma ajuda para o resto do mundo.

A próxima conferência, presidida pelo Revº J.M. Hoekstra, director de Oud-Poelgeest e leader da delegação holandesa à Assembleia Ecuménica de Lausanne, partindo do pressuposto que a prosperidade na Europa é crescente, em parte devido à integração económica, põe as interrogações seguintes para as discussões:

- Que lugar toma nos nossos pensamentos e acções esta prosperidade?
- Quais as responsabilidades da Europa?
- Que significa para nós este problema?

CAMPO DE TRABALHO EM RAPOLLA (POTENZA), ITÁLIA

De 10 a 31 de Agosto próximo está aberto um campo de trabalho em Rapolla, no sul de Itália, promovido pela Igreja Metodista local e em colaboração com o Movimento Internacional da Reconciliação.

Pretendem os promotores deste Campo, lançar as

fundações para a construção dum prédio a servir de Centro Comunitário, anexo à Igreja.

O dia será dividido entre o trabalho em projecto, leituras e discussões de problemas sociais e de paz, em geral. Estão, igualmente projectados passeios e reuniões com as autoridades locais e eclesiásticas.

Os jovens interessados na participação quer no Congresso, quer no Campo de Trabalho, deverao dirigir-se por escrito, à redacção de "JUVENTUDE".

-----o o o-----

PORTUGAL

ENLACES É com grande prazer que comunicamos aos nossos leitores o enlace matrimonial do jovem João Barros e Sousa Costa e da gentil menina Maria Manuela Almeida Duarte, que se efectuou na Igreja Evangélica do Prado a 2 de Junho findo. O acto foi dirigido pelo Rev. Agostinho Arbiol.

Aos noivos e prezados pais, as cordiais felicitações de "JUVENTUDE" e o desejo de bençãos celestiais.

Alegra-nos comunicar também a união do ex-proprietário de "JUVENTUDE" o nosso colega Nelson Pinto Horta com a jovem Ilida Augusto Correia.

A cerimónia foi dirigida pelo Rev. Agostinho Arbiol e presidida pelo Bispo D. Antonio F. Fiandor.

Agradecemos o convite dirigido ao n/ director para nele representar "JUVENTUDE".

Votos de um lar onde Deus impere são nossos desejos, para o simpático casal.

O SONO DOS JUSTOS Foi com grande mágua que chegou até nós a notícia do falecimento da Senhora D. Ana G. P. Vilas-Boas Fiandor, esposa amantíssima do Bispo Rev. D. A. Ferreira Fiandor. à família nossos sentidos pésamos.

É com tristeza que comunicamos também o recente falecimento do Sr. José da Silva Maia, digno suprintendente da Escola Dominical do Mirante.

Para sua amantíssima esposa, vão nossos sentidos pésamos, certos que a mão do Senhor a consolará.

OIKOUMENE

O PENSAMENTO ECUMÉNICO SOBRE AS QUESTÕES SOCIAIS

Uma das maiores forças que têm atraído e reunido as igrejas no movimento ecuménico, tem sido a necessidade de unificar o seu pensamento e acção sobre os grandes problemas quer políticos e económicos, quer sociais do mundo moderno.

Uma grande quantidade de material - estudos, ensaios, relatórios, comunicações - testifica a diligência como as igrejas têm orientado esta tarefa.

"JUVENTUDE" desejando tornar conhecido o pensamento ecuménico sobre os diversos aspectos das questões sociais elaboradas pelo Concílio Mundial das Igrejas desde a sua formação em 1948 até à segunda Assembleia em Evanston, em Illinois, U.S.A., em 1954 começará a publicar, dentro em breve, extractos dos acima referidos documentos. Espera, assim, esta juvenil revista poder contribuir, embora modestamente, para "esplacar" a curiosidade dos novos sobre os momentosos problemas em que se debate o homem cristão da nossa época e quais as vias que as igrejas nos propoe trilhar para a sua solução.

Em parte porque o pensamento destes documentos é bastante condensado, em parte porque importa compreender o significado do que neles é dito, visto muitos deles terem sido escritos baseados em documentos preparatórios que não aparecem em documentos oficiais, será feito previamente um breve resumo do desenvolvimento do pensamento social ecuménico.

CONVERSA

A vida quotidiana é monótona, e imprime-nos algumas características dessa monotonia, levando-nos a operar quase maquinalmente e a olharmos passivamente para a beleza de alguns objectos que nos rodeiam.

A harmonia da natureza, é, a maior parte das vezes, olhada com indiferença.

Esta maneira de actuar tem, como tudo, as suas causas, uma das quais é a visao pragmática dos objectos. Talvez seja esta a mais influente e a que, hodiernamente, mais se propaga. Para a mente comum, o objecto vale mais, ou menos, conforme o seu grau de utilidade, e tudo o que se possa descobrir nele para além desse valor é pura filosofia da qual só os intellectuais se devem ocupar.

No entanto, o homem de mentalidade apenas virada para os negócios, ou o de mentalidade entorpecida, ou o outro que, por qualquer razão apenas, se concentra nos problemas materiais da sua vida, tem e necessita também, de um momento durante o qual possa espraizar o seu espírito e manter um contacto directo com o que de mais profundo existe - a Metafísica. Esse momento possui uma riqueza imensa, de qualquer homem podendo ser possuída, e cujos limites nunca se poderão alcançar, pois que ultrapassa a morte, concretizando-se depois desta - a Oração.

Realmente, a nossa consciência precisa, muitas vezes, de desabafar do cansaço provocado pelas inclemências da vida, e, até, de nos incriminar pelas bastantes acções que são feitas contra a nossa maneira de pensar e, o que é de maior importância, contra a vontade de Deus. Porém, o momento para a realização de tal acção é bem determinado e obedece, até, a diversas circunstâncias psíquicas do indivíduo que a pratica. Este, quasi sempre escolhe o tempo em que esta só, em que encontra o seu proprio eu, e se dispõe a pensar um pouco na carreira que tem trilhado. E, então, o seu pensamento desprende

-se do mundo, voa, sobe cada vez mais alto até se encontrar com Deus e expor-lhe os seus problemas que o afligem. Surge, pois, uma luz refulgente, de brilho invulgar, que ofusca embora ele se mantenha com as pupilas cerradas. E que bela luz! Dá-lhe gozo, alivia a sua alma e simultaneamente incute-lhe no ânimo a certeza de que está sendo ouvido.

Abre os olhos, olha em redor e tudo lhe parece uma visao que se desvaneceu. Agora, tudo é triste e velho como dantes. Os objectos continuam imóveis, como que chamando-o para o fazer movimentar; os sons abafados do quotidiano impelem-no para a vida, e, ele, por mais que queira concentrar-se, voltar de novo à abstracção, não o consegue, todos os esforços são infructíferos.

III DE F. SOARES
Aqueles momentos apresentam-se como um antegoço celestial, uma minúscula demonstração do gozo eterno que um dia no Reino da Luz exprimentará.

Este é um dos factores que leva o homem à realização do seu fim último - Deus, que apesar de profundo conhecedor da sua essência, impõe-lhe o recorrer ao Seu auxílio nas horas de aflicção e glorificá-lo nas horas de alegria.

----- o o o -----
Um jornal da Capital noticiava à dias:

" Não há dúvida que a bola endoidece muita gente por esse mundo fora. É uma verdadeira cortina tapa-olhos do bom senso e da boa educação. Nos campos de futebol tudo é de admitir. Os calmos irritam-se, os nervosos deprimem-se, os ajuizados mostram-se malucos. Enfim! Não há "controle" conhecido para o entusiasmo e a fúria que se apossam dos homens. Por isso, ninguém se admira de tudo que se atribui aos pontapés na bola.

Não foi, portanto, com surpresa que lemos uma notícia alusiva ao facto de

NOTA
L
R
O
T
S
A
continua na página nº17

ATENÇÃO
JOVENS LEITORES

Em "INTERCAMBIO DE JUVENTUDE" surgem os primeiros dois jovens a dar início a esta secção.

Aos leitores que possam satisfazer os dados abaixo formulados, convidamo-los a enviar a redacção de "JUVENTUDE" as vossas respostas, as quais deverão levar bem visível, o pseudónimo de referência do seu futuro correspondente.

Vós outros, que quereis travar conhecimento com gente nova, enviad para a redacção de "JUVENTUDE" o vosso endereço e dados pessoais, dizendo-nos qual a espécie de correspondentes que desejais. Querendo, enviad vosso pseudónimo.

AQUI SINTRA

Tenho 16 anos, olhos castanhos, meço 1,61m, frequentando 2º ano curso Geral Comércio, 4º curso Comercial, desejo corresponder-me com moreno, (18-20) anos, estudante ou com curso concluído. Para tratar assumptos Bibliocos e escolares. Exercendo ou não vida militar.

"SOU LOURO"

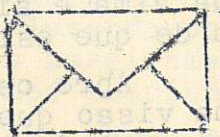
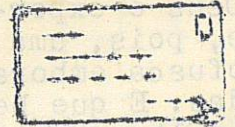
Desejo corresponder-me com: "Tripeira", (16-17) anos com estatura média, de preferência estudante. Tenho 17 anos, e 1,75m de altura.

QUADRA SOLTA

Eu gosto de ti ó vento.
Desse teu louco bailar.
Umaz vez bailas lento,
Outras bailas sem parar.

Poesia de
Joaquim Silva

INTERCAMBIO DE



J
U
V
E
N
T
U
D
E

O
A
N
S
O
S
D
E
Z
E
L
H
O
S
C
O
Z
O
C

O dia vai findar
Com ele
Toda a alegria,
Toda a tristeza,
Enfim...
Tudo.

Só!
Uma coisa ficou:
O desvanecimento duma doce esperança que torturou
O sentir duma dolorosa certeza que anima.

Indeciso,
Sem saber para onde ir,
Assim fico entre a espada e a parede,
De água farto
E cheio de sede,
Quase a morrer
E a querer caminhar.

Posição ingrata daquele
Que ao querer não quiz
Ao poder não fez,
Mas que sempre desejou
E para o conseguir se esforçou.

Fernando Soares

TEMAS DE HOJE

UM PONTO DE MEDITAÇÃO

PARA O PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO EM FACE DO MUNDO
QUE DESCOBRIU

Na actual conjuntura histórica, um dos problemas capitais que afectam as relações entre os povos, e levam a inquietação e a insegurança aos espíritos, é o fenómeno racial.

Para nós, portugueses, que somos integrados no conjunto da civilização que surgiu após a queda do Império Romano e que fizemos História de Colonização, Ocupação e assimilação de povos em diversos continentes, o fenómeno tem interesse vital, tanto mais que, conforme os rumos que se vierem a processar na evolução político-social da nossa história ou a sociedade portuguesa tal como se encontra constituída, sofrerá radical transformação (estruturando-se em bases que supomos não se poderem prever, actualmente, mas que poderão reduzir as condições da vida nacional a uma luta de sobrevivência, derivada dum cisão violenta) ou encaminhar-se á numa perspectiva, não menos árdua, mas em que brancos e negros construirão uma Comunidade multi-racial, lado a lado, como irmãos.

O sentido profundo do problema que se põe, foi encarado de forma notável pelo pastor Visser't Hooft, secretário geral do Movimento Ecuménico, o qual o expressou da seguinte forma:

"Os conflitos raciais não são essencialmente diferentes das outras formas de conflitos humanos. Todos são sintomas do sentimento de insegurança e de egoísmo que caracterizam a condição humana. Todos devem ser resolvidos pela convicção de que, em Cristo, o homem encontra a promessa dum segurança que lhe permita tratar os seus semelhantes como irmãos".

Em verdade, o egoísmo foi uma característica do homem branco colonizador. A verificação e conhecimento deste facto deverá permitir a abertura de novo tipo de relações.

Em realidade, a análise das relações entre brancos e outras raças, a partir do século XVIII, mostra quanto a atitude dos primeiros em relação aos segundos se tornou a raiz longínqua dos males da nossa época. A cobiça e o desejo de enriquecimento sobrepoem-se as demais considerações. O florescimento económico dos povos brancos faz-se, durante alguns séculos, á custa da desenfreada exploração de vastas regiões africanas, asiáticas e ameríndias, potencialmente ricas, mas de poucos recursos técnicos. Os brancos senhores de melhores máquinas e possuidores da pólvora, impoe a lei, a qual, é normalmente ditada pelos interesses e exploração das riquezas. Toda uma luta encetada quer pelos missionários católicos, quer mais tarde pelos protestantes, não será mais que a história ou de abdições, moralmente lamentáveis, ou de esforços isolados no seio das Igrejas da civilização Europeia. É paradoxo dos séculos que vão desde a ocupação branca, até aos fins da guerra de 1914-18, a pregação evangelica nas Igrejas da Europa e a exploração feudal-capitalista das raças pagas. Podemos afirmar que somente nos últimos quarenta anos se começou a atentar na profundidade e valor das relações entre raças.

O aparecimento de novas classes africanas e asiáticas, após a 2ª guerra mundial, sobretudo, dum elite intelectual dirigente, formadas principalmente nas escolas europeias, faz congregar a grande massa dos povos afro-asiáticos num desejo incontido de independência que procuram criar novas leis e novos quadros para um estrutura dum sociedade de tipo novo.

O homem de cor surge das sub-estruturas a que o branco o tinha lançado. Historicamente lógica e evangelicamente justa, esta ascensão delimita a crise racial actual, e, da sua consequente resolução resultará o caminho das futuras gerações.

A teorização que acabamos de expor induz-nos, portanto, dentro do contexto histórico contemporâneo,

no qual as mutações político-sociais se tem processado rapidamente, ao propósito de uma melhor compreensão das atitudes dos povos da Ásia e da África. Nós, portugueses, já pela nossa posição histórica, relevante nos Descobrimentos, já pela nossa posição actual no Mundo de Hoje, temos de tentar apreender a atitude dos outros povos, pois que, se podemos viver sem eles, não podemos viver contra eles. Por outras palavras, entendemos que toda a acção humana face a um problema, deve ser primeiramente de compreensão e só depois de crítica. Só desta forma a evolução histórica dos povos, menos bélica, e mais pacífica, tomara o sentido que os portugueses de quinhentos imprimiram: o do evolutivo progresso para uma inteligente compreensão do universo.

As raças de cor odeiam a branca pela atitude de insensibilidade, orgulho e superioridade perante os valores da sua vida e da sua cultura. Mas, simultaneamente, sentem-se atraídos pela cultura e forma de governo europeias. Acariciam a esperança de que os europeus os acolham como seus iguais numa mútua relação de dar e receber. Igualmente, sentem ressentimento pelo poderio técnico europeu e não obstante invejam-no. O domínio económico perpetua este ressentimento, sendo um dos aspectos a contribuir para este sentimento, a tendência europeia de fazer da técnica e da força, os critérios de civilização sobre o que se tem chamado o "primitivismo dos outros povos". Finalmente, os povos não europeus se doem das pretensões e alardes de superioridade da civilização europeia, especialmente da chamada "Europa Cristã". Não vêm outra coisa que não seja um povo como qualquer outro, capaz de se entregar a orgias suicidas como as ditaduras, os campos de concentração e as absurdas guerras mundiais. No entanto, admiram a energia espiritual e intelectual dos europeus, e, sobretudo, a sua capacidade de auto-crítica que lhes permite abrirem-se sobre qualquer mudança ou renovação.

JORGE LOPES

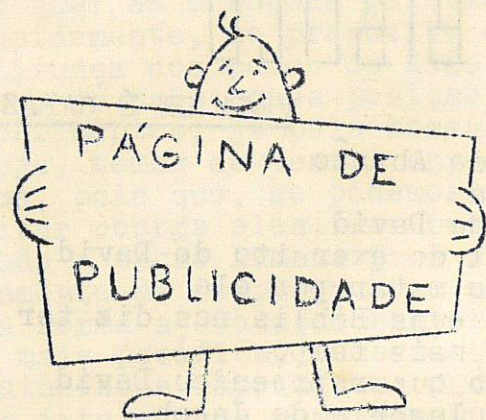
TESTE BÍBLICO

VEJA SE É CAPAZ

- | | |
|-----------|-------------------------------------|
| J.... | |
| E.... | |
| ..S.... | J - Filho de Abraão |
| U.... | E - Profeta |
|S.... | S - Filho de David |
| | U - Oficial do exército de David |
|N | mandado matar por ele |
| ...A.. | S - Homem, cuja Bíblia nos diz ter |
| Z..... | vivido mais tempo |
| A... | N - Profeta que repreendeu David |
| R..... | A - Pai de Isaac e de Jacob |
|E. | Z - Profeta |
|N... | A - Primeiro homem |
| O..... | R - Filho de Jacob |
| | E - Rei do tempo de Jesus |
| .R.. | N - Discípulo de Jesus |
|E | O - " " " |
| ...I.. | R - Auxiliar de Moisés |
| | E - Discípulo de Jesus |
|D | I - Profeta |
| .O.. | D - Rei de Israel |
| S..... | O - Discípulo de Jesus |
| | S - 3º rei de Israel |
| J... | J - Escritor de um dos Evangelhos |
|U. | U - " " " " |
| D..... | D - Mulher que levou Sansão à per |
|E. | da das suas forças |
| .U... | E - Sucessor de Elias |
| .S..... | U - Discípulo que entregou a Jesus |
| | S - Primeiro martir do Cristianismo |

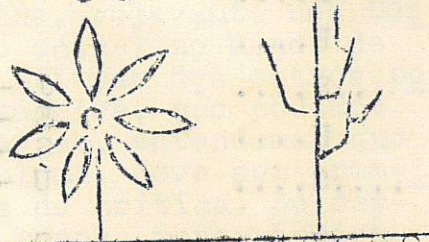
continuação da pág. 11

o Presidente do Brasil ter ouvido o relato do jogo CHILE-BRASIL durante uma missa em que estava presente. Ali, de auscultador no ouvido, o Presidente acompanhou as duas coisas: a prática religiosa e o desenrolar dos pontapés no estádio longínquo. Por outro lado, o padre José de Vasconcelos, durante a referida missa, agradeceu a N. Senhora da Aparecida o 1º golo da equipe brasileira!



CASA HORTÍCOLA

Para SEMENTES



Rua Sá da Bandeira nº 304 Porto

MIZARELAS & Co
TECIDOS EXCLUSIVOS NOVIDADES



Para homem e senhora.

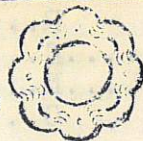
AGENTE: ALBINO CUNHA

R. Duque Loulé nº 35 - 4º Esq

Tel. 30030

Porto

ALBERTO MARTINS dos SANTOS



TRABALHOS em PRATA



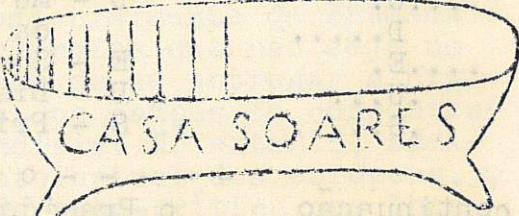
R. P.dre José Pacheco Monte nº 325

Porto



FÁBRICA

ALTO DAS



PAVIMENTOS - ESCADARIAS LAMBRIS-LOUÇAS SANITÁRIAS

R. General Torres, 1450 (Largo dos Aviadores)

Tel. 390630 V. N. Gaia

CHOCOLATES

IMPERIAIS

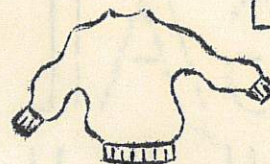
Bons como os

MELHORES



EUGÉNIO COSTA L.da

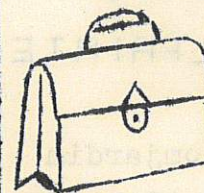
MALHAS E MIUDEZAS



QUINQUILHARIAS E BRINQUEDOS

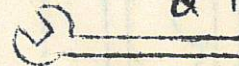
Rua do Bonjardim, 494
Tel. 24546 Porto

A COMERCIAL DE MACIEL & GRAÇA

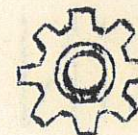


MALAS, PASTAS e CARTEIRAS
Rua de Costa Cabral nº 517 Porto

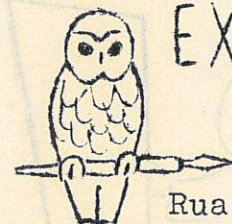
MONTEIRO GUIMARAES & IRMÃO L.da



MÁQUINAS E FERRAMENTAS Para a INDÚSTRIA



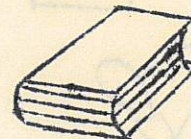
Rua do Almada, 294
Tel. 260557 PORTO



EXPLICAÇÕES

Prof. Dip.

Rua 14 de Outubro nº 446
Tel. 391265



V. N. de GAIA

AUTO BOBINADORA L.da



REPARAÇÕES ELÉCTRICAS em AUTOMÓVEIS e MÁQUINAS
R. Clemente Menéres, 95
Tel. 27750 PORTO



ÓSCAR
ALFARATE

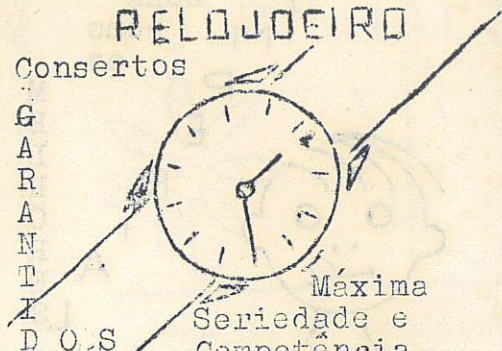
Rua do Bomjardim
672-1º-Dt.º
TEL. 34392

P O R T O

SILVINO D'ALMEIDA
RELOJOEIRO

Consertos

G
A
R
A
N
T
I
D
O.S



Máxima
Seriiedade e
Competência

R. Escura, 31-1º TEL. 34079

P
O
R
T
O

L E R,

PORTUGAL EVANGÉLICO

É CONTRIBUIR PARA A EVANGELIZAÇÃO DE PORTUGAL

ANUNCIE EM JUVENTUDE

